

Apêndice IV j – Análise de Conteúdo das notas de terreno – usos sociais dos diferentes espaços externos por crianças e adultos:

j – Floresta | Adultos

Categorias	RECORTES
Visitas habituais	
Brincadeiras	Otto e Maia estão sentados embaixo de uma árvore, mexendo em galhos, cordas e uma bola. Em um dado momento, Luna se aproxima e Otto fala firme: “Não podes entrar...Aqui é o nosso laboratório, onde fazemos coisas para os meninos...É meu com a Maia”. Ele olha para o Lucas(pai) que está ali perto e fala: “Lucas, podes ser da nossa equipa do laboratório”. Lucas(pai) fica um bocadinho ali com eles, mas se afasta para olhar a produção das outras crianças. Chica vai até Otto e Maia. Eles/as inventam um jogo, com a ajuda da Chica, usando cordas e uma bola. Otto só quer fazer com Maia e se chateia quando Aida se aproxima, diz que ela não pode. Luna também fica rodeando o laboratório. Lucas chama Aida para brincar na corda que amarrou nas árvores, enquanto eles trabalham no laboratório. Depois de um tempo, eles/as dizem que o jogo está pronto e explicam como deve ser jogado. Primeiro, Aida faz caras e bocas, mas depois se anima e dá ideias de como jogar. – 07/01/19
	Chica propõe uma brincadeira, e se utiliza como exemplo, em que todos estão sentados em uma roda, ela está no meio de olhos fechados. Na sua frente fica uma garrafinha com bolotas de eucalipto que alguma criança deve pegar sem que ela perceba, depois ela, ainda de olhos fechados deve descobrir quem é que pegou. Chica pede que eu escolha quem irá começar, Nuno e Otto ficam tentando chamar minha atenção, mas escolho Cátia. Ela pega a garrafa e a coloca atrás das suas costas, quando dizem que Chica pode procurar, ela passa a mexer em todas as crianças, coloca as mãos em seus rostos, cheira, até que diz que está com Joca. Todos/as riem e falam que estava com a Cátia. Agora ela vai para o meio e Chica escolhe o Joca para esconder, Cátia faz como a Chica e mexe nas cabeças dos/as colegas, cheira, mas fica com o olho um bocadinho aberto. As crianças riem e ela diz que está com o Joca. Ele vai para o meio da roda e fecha os olhos, Cátia dá o eucalipto para Otto esconder. Eles/as se revezam nas posições por um tempo, ainda entram na roda o Nuno e a Luna, mas Chica termina a brincadeira antes dos/as mais novos participarem e fala que eles podem brincar. – 11/02/19
	Algumas crianças estão fazendo desenhos, outras fazem colares com Celina utilizando elementos que encontram no chão. Carla e Gael usam uma pá e Luna um ancinho para cavar a terra. Celina tira um leão de plástico da mochila e faz um grunhido, Otto diz que é uma “pata de leão”, Celina canta a música “tinha cara de leão, leão, leão, mas não era um leão...”, Cláudia e algumas crianças cantam com ela, Nuno dança. Gael continua a cavar e Flora desenha sentada no chão. Cláudia chama Luna: “Tem aqui dois cogumelos enormes”. Luna vai até ela. Celina para de cantar e Nuno pede para ela cantar novamente. Eles/as cantam e dançam mais um pouco, depois vão atrás de tesouros e Celina pergunta: “Ora, agora onde está o tesouro para fazermos o colar?” Carla e Nuno dizem “eu tenho” e vão até ela.

	Nuno: “Eu tenho uma pinha”. Eles/as se sentam e começam a usar fios para amarrar os “tesouros” no colar. Gabriel cava, Luna e Carla estão fazendo uma lista de compras: “morangos, couve” ...Gael segura o leão na mão, coloca ele para andar na terra, faz ele voar, volta para a terra. Ele se aproxima de onde Melina, Flora e Gabriel estão cavando, observa o que ele faz e começa a abanar a mão. – 29/04/19
Explorar o ambiente natural	
Cogumelos	Enquanto isso, as outras crianças seguem com a Raquel e encontram cogumelos amarelos ao pé de uma árvore. Eles ficam a observá-lo e Raquel diz que não devem tocá-lo, depois pode ser perigoso. Ela diz que não sabe a diferença, mas vai aprender. Seguimos e mais à frente encontramos um novo caminho com muitos arbustos, de folhas já vermelhas de outono, com pequenas bagas vermelhas. As crianças dizem que não devem mexer porque, na natureza, vermelho é perigo. Raquel pergunta se aquele caminho pode ser o dos javalis, mas quando as crianças começam a seguir por ele, ela diz que devem voltar para casa. Ela diz que tem os parabéns a Bianca, que fez 5 anos, e da Aida, que fez seis. Diz que podem voltar lá na floresta na sexta. – 05/11/18
	Na floresta, Raquel fala para eles/as procurarem cogumelos, mas para terem cuidado porque os gnomos vivem por ali. As crianças estão espalhadas por uma parte da floresta que é um pouco mais fechada, com as árvores mais próximas umas das outras. Prendo minha cabeça nos galhos de uma árvore e Lourenço e Tobias riem de mim. Eles vão mexendo nos troncos caídos, em arbustos, usam paus para mexerem nos cogumelos que encontram. Otto aponta para mim um grande cogumelo vermelho e diz que é “a casa de um gnomo”. – 30/11/18
	Celina: “Não sei, a mochila nos dá as coisas e nós decidimos o que fazer com elas”. Otto: “Renata, escolhe alguma coisa”. Celina: “Ela estava a olhar esse cogumelo. Malta, olha o cogumelo que a Renata achou”. As crianças se levantam e se aproximam de mim, aponto para onde está um cogumelo grande e partido. Luna: “Alguém tirou o cogumelo”. Otto: “Quem foi? Se calhar alguém não viu e pisou”. Nuno: “Se calhar, caiu sozinho”. Otto: “Os cogumelos não caem sozinho, pois estão presos a terra”. – 29/04/19
	Cláudia chama Luna: “Tem aqui dois cogumelos enormes”. Luna vai até ela. – 29/04/19
Catar caruma	Quando chegamos na floresta, Celina fala que precisamos catar caruma e paus para o Magusto que vai acontecer mais tarde. Flora segura uma sacola para caruma e Marcela outra para os paus. Enquanto vão andando, as crianças sobem nos troncos, mexem nas árvores e pegam coisas do chão. – 12/11/18
Observar animais	Vejo uma joaninha andando em uma folha no arbusto ao meu lado, coloco-a no meu dedo e mostro para Mariana, que fica a observar. Luna se aproxima e pergunta o que é, mostro a joaninha e pergunto se ela que colocá-la na sua mão. Ela diz que sim, então passo o inseto para o seu dedo e ela dá risinhos, dizendo que faz cócegas. Joca também diz que quer pegar a joaninha, então Luna a passa para a sua mão. Ele ri, mas quando a joaninha começa a subir em direção a seu braço, ele parece ficar um pouco nervoso. Pergunto se ele quer que eu tire, quando ele fala que sim, coloco o inseto no chão. – 11/01/19
Cavar	Celina mostrou uma caixa com lupas, baldes e pás que o educador de Forest School deixou ali e eles estão cavando a terra. – 18/02/19
Intervenções no espaço Um “ninho gigante”	
Raquel chega e sugere que vão a floresta. Ela diz que houve um curso no Heróis da Terra durante o final de semana e que os/os adultos/os deixaram surpresas para eles/as procurarem.... Seguimos por um caminho marcado por folhas e as crianças, mais à frente dizem que tem um x, que deve ser ali o tesouro. Eles/as mexem em uns arbustos,	

mas não acham nada. Seguem mais um pouco e encontram um “ninho gigante”. “Deve ser do pássaro azul”, “de um dinossauro” eles/as dizem. Tem uma discussão entre eles/as se é ali que está o tesouro, se devem escavar ali ou onde estava o x. Raquel aponta para outra pista e eles/as seguem em outro caminho, passando por cima de um grande tronco de árvore. As crianças passam com tranquilidade, os/as menores precisam de um pouco de ajuda. Eles/as encontram outro ninho, dessa vez pequeno, e se perguntam de onde deve ter vindo. Eles/as falam se foi feito no chão ou se caiu de alguma árvore. Alguém fala que não poderia ser da árvore que está logo acima deles/as porque os galhos eram muito finos e fracos. Decidem escolher um lugar para colocar o ninho, falam em colocá-lo em uma árvore ou dentro do ninho gigante. Lúcia coloca-o numa pequena árvore, mas Aida não concorda. Ela e Lúcia ficam nesse embate, com Celina ajudando a mediar a discussão. Ela diz que Aida deve ouvir o que a Lúcia está dizendo. – 05/11/18 Este grupo ainda não viu os ninhos deixados pelos professores e Celina leva-os até o ninho grande. Todos param em volta dele, Celina pergunta o que acham que é aquilo e as crianças decidem que é um fogão para assar castanhas. Eles/as pegam paus e jogam lá dentro para fazer o fogo, falam que deviam fazer um piquenique de verdade lá na floresta. Celina diz que é uma boa ideia. Ela me fala que, quando está calor, eles costumam fazer isso. – 09/11/18 As crianças se espalham pela clareira, algumas vão mais longe outras ficam a brincar no balanço. Mariana para ao meu lado e diz que “tem um urso”. Ela aponta para a sua camisola e fala: “Igual aqui”. Nuno e Otto mexem nas cordas do balanço enquanto conversam: Otto: “Eu e o pai da Bianca fizemos uma tirolesa...Com coisas da natureza”. Nuno: “O que é uma tirolesa?” Otto: “É um pau com um fio. Que usamos quando não conseguimos subir”. – 13/05/19	
Propostas	
Desenhos	Raquel propõe que façam desenhos usando galhos, folhas e o que mais quiserem. Raquel, Otto e Luna se concentram em fazer seus desenhos, procurando coisas no chão e organizando-as. Luna faz estruturas circulares dentro de uma maior, chama os/as outro/as para ver e diz que é “a mãe e os filhos”. Raquel chama a todos e avisa que está na hora de voltar e almoçar. – 19/11/18
	A um certo ponto, Luna reclama que ainda não desenhrou. Raquel diz para ficar com a Luiza, que estava com a placa. Ela aponta um cogumelo e diz que é isso que vai desenhar. Raquel diz que está na hora de voltar, porque os pequenos já devem ter acordado. – 19/11/18
	Na floresta, Chica e Celina dizem para as crianças fazerem seus desenhos da natureza, para a exposição que irão fazer no Heróis da Terra. As meninas usam os pés para separar as folhas, desenhando um quadrado onde ficará o desenho. Lúcia pega pedaços de pau e os dispõe dentro do seu quadrado, Sonia coloca pedaços de casca de árvore no seu, faz meio que um círculo com elas e junta terra em montinhos. Enquanto isso, Nuno diz à Chica que vai precisar “de umas coisas destas” e aponta para folhas que tem na mão. Chica: “E essas coisas como é que se chamam?” Nuno: “Não sei”. Sonia olha para eles e diz: “Amoras”. Chica: “Não sabes? Então não te posso ajudar...não sabes o nome...como eu sei do que tu precisas?” Nuno: “Folhas”. Chica: “Folhas de que?” Nuno: “Disto” e mostra o que tem na mão. Chica: “E isso é o que? Que árvore é essa”. Sonia se levanta de onde está fazendo o seu desenho, corre até eles e fala: “São as folhas do eucalipto”.

	Ela sai a procura de mais coisas para o seu desenho, vem até mim, me mostrar o que tem na mão e pergunta o que é. Renata: “Será que é uma pinha que ainda não cresceu?” Sonia: “Não Renata... – ela me diz em um tom condescendente – não estás a ver que tem essas partes?...Anda lá Renata, vamos investigar isso!” – 08/02/19
Construir	Raquel está com os/as meninos/as da colônia construindo uma cabana e Chica montando uma árvore de natal com Melina, Flora, Carla, Gael, Luna e Amália. – 17/12/18 Nuno e Otto brincam de “ninjas” caminhando entre as árvores. Celina pergunta se eles querem ajudar a construir casas de banho na floresta, assim se alguém precisar fazer xixi, já tem um sítio para isso. Chica, Otto, Nuno, Gael e Celina escolhem um lugar que fique mais afastado e protegido, entre árvores que ficam mais próximas, e recolhem galhos pelo chão. Chica diz que já fez algo semelhante no escotismo e dá ideias de como prender os galhos para fazer uma estrutura que tape a vista de quem está na floresta. Ela também dá a ideia de cavarem um buraco para ser a “sanita”. Gael pega a pá e ajuda a fazer o buraco, Otto cava outro buraco “caso alguém esteja aflito”. Nuno diz que também quer cavar, pega a pá de Otto bate com a pá na árvore. Otto fala para ele parar e que: “Ela está a chorar”. 21/01/19
Apresentação	Raquel segue até o caminho que passa por atrás da floresta, fala que vão recolher o lixo dali. Assim que chegamos no caminho, as crianças se dirigem a um local onde tem grandes blocos de concreto empilhados. Começam a escalar os blocos e, rapidamente, todos estão lá em cima. Celina comenta que parece um teatro – como se fosse uma arquibancada – e diz que vão fazer uma apresentação para eles. Pede que todos se sentem e começa a dançar. Raquel canta uma música sobre floresta e as duas dançam e cantam juntas. Cláudia parece ficar, assim como eu, um pouco constrangida e faz movimentos mais contidos. Nós olhamos e comentamos que não conhecemos a música. As crianças batem palmas e começam a cantarolar também. – 01/04/19
Recolher lixo	Celina diz que, quem quiser pegar o lixo tem que colocar as luvas que ela trouxe. Eles/as colocam as luvas e começam a recolher os pedaços de plástico que encontram no chão, Amália me entrega o saco de lixo para segurar. Otto, Nuno e Joca acham uma pilha de roupas velhas e começam a trazer. Raquel e Celina acham estranho aquelas roupas ali e dizem para não pegarem. Às vezes eles se perguntam por que as pessoas jogam lixo no chão. Nuno e Otto se aproximam e Nuno diz que tem uma ideia, podem fazer cartazes pedindo que não joguem lixo no chão e espalhar pelas ruas. Otto comenta que já fizeram isso, “lembras?”. Ele diz que com a chuva eles se destruíram e que temos que pensar em outra coisa para fazer os cartazes, para que eles não desapareçam. Raquel comenta com a mãe de Francisco que estão fazendo esse projeto dos super-heróis da terra e que fizeram capas para as crianças usando t-shirts usadas. A mãe diz que vai anotar para não se esquecer. Otto, que está por perto diz: “Eu posso trazer emprestado uma t-shirt para ele”. – 01/04/19
Teia dos sonhos	Otto e Nuno conversam: Otto: “Por isso estamos num sítio onde já viveram romanos...os romanos já passaram por...os romanos já viveram em Portugal...” Nuno: “E já morreram” Otto: “Não, voltaram para Roma...os romanos mudaram para Roma Celina está fazendo uma teia de aranha com Joca e Carla usando fios e galhos. Ela segura as pontas de um galho, fazendo um círculo e ele passa o fio de um lado para o outro. Celina diz que ele tem que “esticar...para fazer as teias de aranhas...aí a gente já pode ir e ver”. Nuno se vira para ela e pergunta: “De aranhas?” Otto: “Essa teia mais parece uma teia de aranha do que uma teia dos sonhos”. Nuno fala, mexendo no fio: “Mas as teias de aranha são moles”. Celina: “A teia apanha os sonhos maus e deixa os sonhos bons”. Nuno: “Eu tinha muitos sonhos maus quando era bebê. Ainda bem que temos esse apanhador de sonhos... Espanta espírito”. – 13/05/19

Roda	Nico já procura um sítio para sentarmos e vermos o livro. Raquel chama para uma roda com os outros meninos que andam na colônia de férias, em que o educador/líder canta uma música sobre a floresta. Ao final da música, pede que escolham alguém para dar um abraço, Nico corre para o meu lado e me dá um abraço apertado. Raquel e o educador combinam de ir para um lugar mais afastado dali, Celina diz que vai esperar que Cláudia chegue com os/as outros/as meninos e então os/as encontra. Tobias segue o grupo de crianças e Celina vai atrás dele e explica que nós vamos ficar por aqui um pouquinho e depois vamos ter com os/as outros/as. – 18/04/19
	Celina chama para eles se sentarem à roda, ela comenta que vão utilizar o lugar que o educador da Forest School fez – uma roda feita com pedaços de troncos para se sentarem. Eles passam pelo tronco e se dirigem à roda. Sento-me na ponta de um tronco e Otto me alerta: “Não sentes na ponta. Faz uma catapulta”. Ele faz um movimento com as mãos para me mostrar e ri, meio desequilibrada, rio, digo que ele tem razão e me ajeito mais para o meio do tronco. As crianças e Celina falam sobre casas e casas na árvore. Otto diz que tem uma casa na árvore em Chaves. Celina pergunta se é em cima da árvore. Otto diz que não, que é: “Casa da árvore porque tem legumes”. Celina diz que tem ali uma coisa para mostrar a eles, algo que chegou hoje ao Heróis da Terra, ela pergunta quem mandou. Otto: “Se calhar é um mapa do tesouro”. Celina diz que é o livro da Capicua, pergunta se eles lembram que escreveram uma carta para ela depois de lerem o livro que o Lourenço emprestou. Eles/as dizem que sim e Celina conta que a Capicua respondeu a carta deles e enviou um livro de presente, diz que ela não vai poder visitá-los como eles/as haviam sugerido na carta pois tem um bebezinho em casa. Nuno: “Uau”. Celina lê o bilhete que a escritora fez e comenta que ela escreveu o nome de todas as crianças do Heróis da Terra. Depois vai tirando coisas da mochila e oferecendo às crianças, quando tira um ancinho maior, Celina diz que é “para quem tem responsabilidade”. Otto: “É para a Celina”. Ela aponta para todos e diz brincando, que menos o Gabriel. Nuno: “Por que ele pode bater nas árvores”. Luna: “Não é para bater nas árvores, as árvores são boas”. Celina: “Escova de dentes...Essa mochila é mesmo maluca”. Otto: “O que vamos fazer com as escovas de dentes?” Celina: “Não sei, a mochila nos dá as coisas e nós decidimos o que fazer com elas”. Otto: “Renata, escolhe alguma coisa”. – 29/04/19
Regras “1, 2, 3, estou aqui.”	
Não mexer	Enquanto isso, as outras crianças seguem com a Raquel e encontram cogumelos amarelos ao pé de uma árvore. Eles ficam a observá-lo e Raquel diz que não devem tocá-lo, depois pode ser perigoso. Ela diz que não sabe a diferença, mas vai aprender – 05/11/18
	Seguimos e mais à frente encontramos um novo caminho com muitos arbustos, de folhas já vermelhas de outono, com pequenas bagas vermelhas. As crianças dizem que não devem mexer porque, na natureza, vermelho é perigo. – 05/11/18
	Já na floresta, as crianças estão apontando para cogumelos, recolhendo paus e bolotas. Chegamos a um tronco caído bastante grande, Raquel aponta mais cogumelos, mexe neles com um pau e fala para não tocarem nos cogumelos. – 19/11/18

	Na floresta, Raquel e Chica estendem uma lona no chão e pedem para fazer uma roda. Falam que antes de brincar, porque hoje têm crianças que não conhecem a floresta, precisam falar sobre as regras da floresta. “Quais são as regras? Quem lembra?”, pergunta Chica. Otto: “Não pode mexer nos cogumelos”. Chica explica que é porque existem alguns que são venenosos e elas não sabem qual é qual, que se comerem, podem ficar muito doentes e precisarem ir para o hospital. “Pode até morrer”, diz Raquel. Ela olha para Chica meio que rindo: “em que falar essas coisas, eles precisam saber”, olha para mim e diz “ela tem medo de falar essas coisas para as crianças”. As crianças falam sobre cogumelos venenosos e que conhecem pessoas que comeram e morreram mesmo. Nuno: “Uma vez um cogumelo comeu um cogumelo venenoso, ficou muito doente e morreu”. – 17/12/18
Pedir para	André diz que também ouviu e aponta para um local mais abaixo de onde estamos, começamos a descer em direção ao lugar, mas Chica diz que precisam perguntar para a Raquel se podem ir mesmo lá. Andamos mais um pouco e ela fala que está na hora de voltarem para lanche. Ela comenta comigo que, durante o verão, eles costumavam trazer o lanche para a floresta, assim podiam aproveitar mais um pouco. – 07/12/18
Sinal de encontro	Em uma roda, Raquel conversa sobre as regras da floresta, falam, principalmente, sobre poder ficar somente em lugares onde eles consigam se escutar. Raquel pergunta se lembram da frase que eles falam para saber se estão escutando. Eles/as tentam lembrar dela inteira, mas não lembram exatamente como era. Raquel então fala, cantarolando: “1, 2, 3, estou aqui.” A criança então pode responder: “1, 2, 3, estou aqui a ir praí”. Ela propõe que eles testem e diz para Otto se esconder e falar a frase. Ele vai para trás de umas árvores e fala “1, 2, 3, estou aqui”, os/as que estão sentado/as na roda respondem. As crianças vão se esconder alternadamente. Nuno diz que vai se esconder no Brasil. Celina brinca, que “se calhar é melhor só brincar às escondidas no Heróis da Terra”. – 13/05/19
Sessões Forest School	
Brincadeiras // Tigres e Javalis	Quando os/as adultos/as terminam de montar o abrigo, chamam as crianças para perto. Eles/as sorriem e parecem gostar do que viram. Lucas(pai) pede para eles/as sentarem e mostra algumas cartas que trouxe, ele pergunta o que são. As crianças respondem que são tigres e... javalis. Ele passa, então, a explicar o jogo: algumas crianças serão tigres e vão ter que pegar as que são javalis, que devem tentar fugir, e levá-los/as até a tenda. Nuno e Otto dizem que querem ser tigres, mas Lucas(pai) diz que vão sortear com as cartas. Eles se dividem em dois grupos e Otto reclama de ser javali. Lucas(pai) pede que eu fique com as crianças que são javalis e devem se espalhar pela clareira, ele fica com os/as tigres e se dirige mais para as árvores ao entorno. Quando dá o sinal, os/as tigres começam a correr atrás dos/as javalis. Todos gritam e riem. Quando Otto é capturado e levado para a tenda, começa a chorar e diz que não quer brincar disso. Celina e Lucas trocam olhares e Celina vai até Otto para conversar. Ele ainda parece chateado, mas volta para a brincadeira. Eles/as fazem mais algumas rodadas e depois mudam os papéis, quem era tigre, vira javali e vice-versa. – 03/12/18 Lucas(pai) chama as crianças para brincarem de tigres e javalis. Otto logo diz que não quer brincar, Celina e Lucas trocam olhares. Eles/as conversam com Otto e o convencem a participar. Lucas(pai) me chama para brincar também, pede que eu fique com Luna. Ele dá dicas de onde as crianças podem se posicionar para conseguirem pegar os javalis, combina que eles devem chegar até a fita que amarrou entre duas árvores. Aida, que primeiro tinha reclamado da brincadeira, está rindo. – 17/12/18

Procurar animais	Na entrada da floresta, Otto exclama com um sorriso: “A floresta é o máximo!” As crianças se sentam em uma roda com Lucas(pai), que diz que alguns animaizinhos vieram e mexeram nas suas coisas. Elas se espalham para ver o que fizeram e procurar por eles. As meninas vão direto para o balanço e os meninos a procura dos animaizinhos. – 14/01/19
	Quando estamos chegando no ponto de atravessar a rua, Celina grita: “Lucas!!! Será que ele está a nos esperar todo nu? No frio e nu por uma hora...” As crianças riem e repetem que Lucas(pai) está nu. Ele nos encontra na entrada de floresta e diz que trouxe animais para eles brincarem, mas os duendes pegaram e esconderam. Fala que eles deixaram pistas para as crianças encontrarem. As pistas estão em partes da floresta que não costumamos ir, mais abaixo da clareira, onde tem vários arbustos e árvores menores. O primeiro animal está em cima de uma árvore – que tem uma fita presa em seu tronco, a “pista”. As crianças tentam alcançar o bicho, mas não conseguem. Balançam os troncos, mas não conseguem. Em pouco tempo Lucas levanta Maia para que ela o pegue (<i>fico com a sensação de que ele poderia ter esperado mais um pouco e ver a maneira como eles/as iam tentar alcançar o brinquedo</i>). Otto fala que quer encontrar o próximo, mas Bianca encontra o que estava atrás de um arbusto. As crianças comentam que precisam ter cuidado com as silvas. Otto repete que ele é quem vai encontrar o próximo. Eles/as passam algumas vezes na frente da pista – uma fita amarrada em uma pequena árvore já mais afastada, próximo de uma subida – mas não a percebem. Lucas dá uma dica a Otto e ele encontra o animal em um galho mais baixo. Luna diz que ela vai encontrar o próximo, mas já não tem mais animais escondidos. – 21/01/19
	Luna diz que ela vai encontrar o próximo, mas já não tem mais animais escondidos. Quando voltamos para a clareira, Celina pede para Bianca escondê-los por ali. Enquanto Bianca esconde os bichos, as crianças vão brincar com as cordas amarradas – um balanço e outra esticada entre duas árvores. Bianca diz que já escondeu e vai para o balanço também. Luna vai procurar os brinquedos, mas fala: “Mas sou pequenina, pois não. Não posso ficar sozinha”. Lucas pede para acompanhá-la. Vou seguindo o caminho que ela vai escolhendo. Ela olha do outro lado de um tronco caído, passa para o outro lado e mexe em uns arbustos. Passa ao lado da árvore onde está um dos animais e não vê, segue caminhando e encontra um outro bicho ao lado do tronco de uma árvore. Continua a procura, diz que não está achando, digo que podemos olhar mais uma vez naquele sítio perto do tronco caído – onde eu vi o carneiro em um galho de uma árvore. Andamos por ali um tempo, até que ela sorri e diz que encontrou. Vai até a árvore e pega o brinquedo. Ainda falta encontrar o porco, andamos por vários lugares mas não conseguimos achar. Luna vai até Celina pedir ajuda, ela pergunta para Bianca aonde está o porco, mas Bianca não se lembra. Ela e Celina também começam a procurar, até que Celina encontra o animal perto da mochila do Lucas(pai). – 21/01/19
	Encontramos com Lucas na floresta e ele diz que havia preparado uma brincadeira para ele. Otto pergunta se tem animais escondidos e Lucas diz que sim, que há pistas de onde eles estão. Seguimos os três a procura das pistas, que são pedaços de fita amarrados em plantas próximas aos esconderijos. Vamos para uma parte mais baixa e afastada, reparo em algumas borboletas pela área e acho estranho ter tantas borboletas durante o inverno. – 11/02/19
Badminton	Lucas(pai) mostra as raquetes de badminton que trouxe e mostra como jogar. Otto e Aida jogam, mas têm dificuldade em fazer a peteca passar para o outro lado da corda. Os dois parecem um pouco frustrados com isso. – 21/01/19
Uso de Ferramentas / técnicas	Lucas(pai) está esperando pelas crianças próximo à porta de entrada do Heróis da Terra, quando as crianças se aproximam, ele vai cumprimentá-las e pede que sentem no chão. Celina explica que Lucas preparou algumas surpresas para eles/as na floresta. Lucas(pai) mostra o que ele tem na mochila: cordas, faca, kit de primeiros socorros e algumas fitas. Ele propõe que façam umas pulseiras para cada uma das crianças irem à floresta, que assim mostram que são uma equipe. Ele amarra as fitas no pulso das crianças e fala para eles colocarem as mãos juntas: “Um por todos, todos por um”. As crianças repetem. Na floresta, ele propõe que montem um abrigo e pede que eles/as o ajudem a esticar a lona que trouxe. Otto e Nuno seguram nas pontas e colocam a lona no chão. Depois, Lucas(pai) diz que eles vão precisar amarrar as cordas nas árvores e mostra como ele faz os nós. Aida diz que também sabe fazer nós. Enquanto ele prende as cordas na lona e nas árvores com a ajuda da Celina, as crianças estão por perto, às vezes olhando o que fazem. – 03/12/18

	À tarde, Otto, Luna, Nuno, Bianca e Aida vão à floresta com Lucas(pai). Ele levou umas cordas bastante grossas e as mostra para as crianças. Diz que podem amarrá-las nas árvores para fazer baloiços e pontes. Ele explica como tem que apertar os nós e quais galhos podem usar para fazer o baloiço, que não pode ser um galho muito fino para aguentar o peso de todas as crianças. – 17/12/18
	Ele (Lucas(pai)) então diz que precisa da ajuda deles/as para montar uma tenda, mostra todo o material que trouxe: lona, cordas, pinos e um martelo. Ele primeiro prende a corda em duas árvores passando-a nas argolas da tenda, depois explica como faz para usarem o martelo e os pinos para prender as pontas no chão, explica que precisa ser num determinado ângulo para prender bem, que eles/as têm que ter cuidado para não magoar as mãos ao martelar e também para não tropeçar onde prenderam os pinos. Cada uma das crianças ajuda Lucas a prender um deles. Otto e Maia conseguem fazer sozinhos. – 28/01/19
Intervenções no espaço	
Bianca e Aida passam quase que todo o tempo no baloiço, às gargalhadas. Algumas vezes vão até a corda que está esticada entre duas árvores e se penduram. Aida diz que consegue com uma só mão. – 17/12/18	
Otto e Nuno saem juntos para brincar mais afastados do restante. Luna fica próxima de Lucas(pai), vendo o que ele está fazendo. Vai um pouco no baloiço, mas as meninas não dão muito bola para ela, então vai enfeitar a árvore de natal com Celina. – 17/12/18	
Otto só quer fazer com Maia e se chateia quando Aida se aproxima, diz que ela não pode. Luna também fica rodeando o laboratório. Lucas chama Aida para brincar na corda que amarrou nas árvores, enquanto eles trabalham no laboratório. – 07/01/19	
Lucas(pai) deixou algumas cordas já amarradas nas árvores, que Aida, Bianca, Maia e Lúcia usam para de balançar. Com a ajuda da Chica, elas também tentam ficar penduradas com as penas e braços e atravessar de uma árvore à outra. Ajudo Luna e Aida a subirem nas árvores utilizando a corda como apoio. – 14/01/19	
Vou até onde Maia e Aida estão brincando na corda esticada. Elas se penduram na corda, Aida pede ajuda para colocar as duas pernas presas na corda e eu seguro o seu peso. Eu falo que, quando era criança, gostava de me pendurar só com as pernas. Maia pergunta como e Celina diz, rindo, para eu mostrar. Eu, com mais dificuldade do que esperava, consigo prender as pernas e soltar os braços, ficando de cabeça para baixo. Aida e Maia pedem para eu ajudar a fazer igual. – 21/01/19	
Lucas, Celina, Maia e Luna estão montando um balanço na árvore. Me sento em um grande troco para observar. Joca se aproxima, começa a bater com um galho no tronco, diz que vai quebrar a minha casa. – 28/01/19	
Depois que as outras crianças chegam, Lucas mostra as cordas amarradas nas árvores e pergunta o que querem fazer. – 11/02/19	
Atividades Dirigidas	
Desenhos	Na floresta, Lucas(pai) propõe que façam desenhos nos quadrados que fez na terra, afastando as folhas e galhos. Ele fez um quadrado para cada criança, com as suas iniciais feitas de paus. Ele diz para as crianças procurarem suas letras. Otto acha o L e diz q é da Luna. Lucas pede que eu fique com ela e a ajude com o desenho. Ela pega folhas de eucalipto e as quebra, sente o cheiro e diz que é bom. Começa a salpicar os pedacinhos pelo seu quadrado. “Um cheirinho...Um cheirinho bom”. Pega folhas pontiagudas dos pinheiros e joga por cima, diz que também cheira bem. Mostro as bolotas do eucalipto e pergunto se ela também gosta desse cheiro, ela diz que sim e pega algumas do chão e as joga no quadrado. Lucas passa por ali e pergunta se ela precisa de fio, Luna diz que sim e ele pergunta quantos. Ela faz 3 com os dedos e ele vai cortando cada um com uma faca. Pergunta se ela quer ajudar e quando ela faz que sim com a cabeça, ele pede para ela esticar o fio, mas fala para tomar cuidado porque aquela faca é muito afiada. Depois de cortar os três, os coloca por cima dos outros elementos do seu desenho. “E agora adicionar baba de cão...E agora adicionar língua de gato...Cheirinho”. Ela diz enquanto vai movendo as mãos por cima do quadrado. Aida chama Maia para ver o seu desenho e logo Luna pede para ela ver o seu também:

	Luna: “Aida vem ver o meu, eu já terminei”. Aida: “O que fizeste?” “Uma mamã e muitos partos...Mas ainda preciso de 30 coisas...Carne de cão...” e segue mexendo nos seus elementos. Aida me chama para ver a sua criação, ela diz: “É um coração com asas...Se tivéssemos marcadores, podíamos pintar aqui dentro”. Ela se afasta e diz: “Vou mostrar para a Maia”. Maia primeiro lhe mostra o que ela fez: “É um papagaio meio diferente”. Depois de ver o desenho da Aida rapidamente, dizendo que está giro, ela se afasta, indo depois brincar com Otto. – 07/01/19
	Lucas(pai) diz que fez um quadro grande, que é para fazer um desenho juntos. Otto e Nuno querem fazer super-heróis e vão atrás de coisas para desenharem. Luna traz um galho muito grande e quer fazer um balanço. Lucas explica que para fazer um balanço, o galho tem que estar preso na árvore, para aguentar nosso peso. Ele diz que se ela quiser, pode usar o galho no quadro grande. Ela leva até lá e Otto pergunta: “Essa é a sua mamã com os bebês?” Luna parece não prestar atenção e não responde, Celina e eu trocamos olhares, pois esse foi o desenho que Luna fez há algumas semanas atrás. – 14/01/19
Pintura	As crianças correm na frente e Celina diz para esperarem no outro portão, para não entrarem na floresta sozinhos. Pergunta se acham q vão conseguir, Otto e Nuno dizem que sim. Quando chegamos no portão, eles estão lá a esperar. Eles/as encontram uma folha pintada de vermelho. Lucas diz, rindo, que tinha planejado de procurar as folhas com eles depois. Lucas pergunta onde está a Aida e fala que tinha feito uma surpresa para ela, fez a letra do seu nome com cascas de árvores pintadas no quadro grande do chão. Celina diz que ela ficou dormindo no Heróis da Terra. – 28/01/19 Quando está pronta, todos/as entram na tenda. Lucas(pai) mostra a folha vermelha e pergunta como eles/as acham que a folha ficou daquela cor, as crianças logo dizem que ele pintou. Ele propõe que elas façam pinturas nas telas que trouxe, podem escolher algum elemento e usar para deixar a marca. Primeiro, Lucas(pai) faz com Nuno para mostrar como usar o spray, depois cada um escolhe uma folha e pinta com a Celina. Otto coloca uma folha grande em cima da tela e usa o spray azul para fazer o decalque. Luna escolhe um galho e Lucas(pai) ajuda a segurá-lo para ela pintar. Como já usaram todas as telas que ele trouxe, Maia coloca a sua folha ao lado da pintura do Nuno e usa o spray vermelho. – 28/01/19
Roda	Passado um tempo, Celina diz que eles/as precisam voltar ao Heróis da Terra. Sentam-se novamente na tenda e se despedem do Lucas(pai). Celina diz para eles/as agradecerem e eles/as dizem obrigado/a. Lucas(pai) fala que ficou muito feliz que eles vieram. – 03/12/18 Ao final, Lucas(pai) propõe que se sentem em uma roda e que digam o que mais gostaram e o que menos gostaram. Ele trouxe uma bola e fala que só quem tem a bola nas mãos é que pode falar, depois de dar a sua opinião, devem escolher um/a amigo/a para jogar a bola e ser o próximo a falar. Quase todas as crianças dizem que o que mais gostaram foi o bacalhau e que não teve nada de que não gostassem. Bianca diz que gostou mais do balanço, já Nuno fala que foi o balanço que ele não gostou, pois magoava o seu rabo. – 14/01/19 Celina comenta da sensação da floresta mudar sempre. Diz que é muito diferente quando tudo está seco, com muitas folhas no chão e parece ter mais espaço, de quando tudo está verde e as árvores e arbustos estão cheios. Lucas(pai) mostra o F – de floresta – que fez usando galhos e folhas. Hoje seria a última vez que Lucas(pai) vem mediar sessões de Forest School. Todos/as se sentam em uma roda e Celina fala com as crianças para pedirem que ele continue vindo. As crianças repetem o que Celina disse. Lucas diz que, então, ele vai continuar. Ele entrega um saquinho de papel cada um/a e pergunta o que é. Todos/as dizem que é uma tangerina. Ele fala que trouxe para eles lancharem juntos. – 21/01/19

j – Floresta | Crianças

Categorias	RECORTES
Brincadeiras	
“Sou uma águia”	Estamos perto do ninho grande e as crianças vão até ele. Otto, Nuno e Aida entram no ninho. Logo depois, Luna também entra. Outro menino tenta entrar, mas está cheio. Eles/as se movem e dão um jeito de ficarem todos/as lá dentro. Maia está do lado de fora com um lápis na mão. As crianças que estão dentro começam a piar, uns mais alto do que outros. Maia começa a reagir o coro dos pássaros, ela balança o lápis e diz para piarem mais alto, depois mais baixo. Lúcia, que estava desenhando, também se junta a eles/as, sentando-se ao lado da Maia. Celina e Raquel ficam observando a brincadeira, Celina se senta em um tronco e Raquel no chão, ela pega seu telemóvel e começa a filmar. Algumas vezes, Babushka (a cadela mais velha) e Mica (a mais nova) passam por cima dela ou na frente da câmara, tentando lambê-la. As duas se olham e sorriem. Nuno diz que é uma gralha e grita alto. Aida pia baixinho e ritmado. Maia balança lápis e dá direções do que eles/as devem fazer. Raquel diz que estão há 9 minutos na brincadeira. De repente se levantam e voam com os braços abertos, vão para o espaço onde tem uma cabana que eles construíram. Eles/as se sentam meio que em volta da cabana e continuam piando. Algumas crianças pegam caruma do chão e levam para a cabana. Lúcia, às vezes, pega caruma com a boca e leva para onde estão os/as outros/as. Maia diz que é a mãe, as crianças levam as carumas até ela. Aida diz que são minhocas. Lúcia pega uma castanha, mostra para Celina e diz que pegou “uma minhoca, uma minhocastanha”. – 19/11/18
	Vou andando bem atrás com Joca, eles seguem em uma direção que nunca fui, estou curiosa para ver esse outro local. Ouço gritos estridentes de Nuno e Otto mais à frente. Quando nos aproximamos, eles gritam a partem para cima de nós, com abraços, puxões e empurrões. “Sou uma águia”, diz Nuno. Otto repete: “Somos águias”. Joca parece desconfortável com o "ataque" e tenta se desvencilhar. Faço drama, grito por socorro. Lucas(pai) vem intervir. <i>Otto e Nuno primeiro parecem não querer a presença de Joca</i>, mas Lucas(pai) diz para irmos todos juntos. Eles ficam a pensar, <i>Otto tem uma cara determinada</i>. Nuno diz “já sei!”, abana seu galho em minha direção e fala: “Plim! Agora és águia também”. Sorrio, dou um grito estridente e bato minhas asas. Ele faz o mesmo com Joca, que também grita e bate asas. Seguimos o caminho todos imitando pássaros. Raquel chega para se despedir, amanhã ela vai para o Brasil. Todos/as lhe dão fortes abraços. – 28/01/19
Pistolas e ataques	Otto e Nuno estão mais afastados, pegam paus do chão e fazem pistolas com as quais atiram uns nos outros. – 13/12/18
	Raquel e Chica conversam, dizem que é para as crianças brincarem livremente. Otto e Nuno pegam galhos do chão e dizem que são pistolas, eles estão procurando galhos maiores. Nuno quer todos para ele, então Otto diz: “Somos amigos não? Temos que trabalhar em equipa”.
	Nuno dá um dos galhos maiores para Otto e os dois seguem mais para dentro da floresta. 17/12/18
	Nuno e Otto brincam de “ninjas” caminhando entre as árvores. Celina pergunta se eles querem ajudar a construir casas de banho na floresta, - 21/01/19
	Ando com Nuno, Celina e Otto. Eles pegam uns pedaços de tronco, falam que são armas e apontam para mim. Digo que não gosto de armas...Celina diz que o dela é um submarino. Otto e Nuno procuram outros galhos e troncos, primeiro dizem que é um submarino também ou um barco, mostro o que eu achei e digo que acho que é um barco pirata. Logo eles voltam a brincar que são pistolas, fazem barulhos de tiros e apontam para todos os lados, inclusive para mim. Digo novamente que não gosto muito dessa brincadeira de atirarem em mim – percebo que estou mais sensível a esse tipo de brincadeira, ultimamente, no Brasil, fazer o gesto de uma arma com a mão tem uma conotação bastante negativa para uma parcela da população, estando relacionado com uma postura agressiva e antidemocrática. Os dois seguem com a brincadeira e se afastam. – 28/01/19

	Otto e Nuno voltam com suas armas, me puxam pelo braço e dizem que estou presa. Me levam até uma cabana e me colocam lá dentro. Joca vai atrás e os meninos empurram ele para dentro da cabana também. Ficamos ali dentro um tempinho. Nuno e Otto permanecem na entrada. Cochicho para Joca se ele que fugir e ele faz que sim com a cabeça. Aponto para o alto e digo “olha ali”, quando eles se viram para olhar, falo para Joca “vamos” e nós fugimos. Os meninos gritam e correm atrás de nós e logo somos capturados novamente. Eles nos puxam pelos braços e nos levam de volta para a cabana – depois fico na dúvida se deveria ter interferido tão ativamente na brincadeira, mas na hora, estava brincando também. Otto e Nuno me “atacam”, me abraçam forte e batem na minha cabeça. Peço para eles pararem, e digo que assim, eu não gosto. Celina pergunta se eles ouviram o que eu disse e diz para pararem. Lucas(pai) chama Otto e Nuno para explorar com ele, para procurar algum tesouro. Eles seguem na frente e Lucas pergunta para Joca e para mim se também queremos ir. Vou andando bem atrás com Joca, eles seguem em uma direção que nunca fui, estou curiosa para ver esse outro local. Ouço gritos estridentes de Nuno e Otto mais à frente. Quando nos aproximamos, eles gritam a partem para cima de nós, com abraços, puxões e empurrões. “Sou uma águia”, diz Nuno. – 28/01/19
Quebrar a casa	Me sento em um grande troco para observar. Joca se aproxima, começa a bater com um galho no tronco, diz que vai quebrar a minha casa. Faço uma cara exagerada de espanto e pergunto por que ele vai quebrar a minha casa. Ele diz que ela está muito velha, que precisa arranjá-la, que vai quebrar e construir de novo. Segue batendo no tronco em volta de mim. Quando ele para um pouco, pergunto se já está. Ele diz que sim, então me deito no tronco para dormir. Ele volta a bater e eu me sento novamente. Otto e Nuno voltam com suas armas, me puxam pelo braço e dizem que estou presa. – 28/01/19
“Mas aí é a casa dos índios”	“Os índios no Brasil vivem como antigamente?” Falo que alguns vivem nas cidades, mas outros preferem morar nas florestas, nas aldeias, mais afastados. Quando a história termina, pergunto se lemos mais uma, ele folheia o livro, se levanta e diz para brincarmos de índio. Diz que temos que achar um abrigo para nos protegermos quando o inverno chegar. Vamos para um tronco caído com arbustos logo atrás, o que deixa um pequeno espaço entre os dois. Nico passa para o outro lado e diz para eu entrar também. Passo para o outro lado e fico bem apertada, com galhos na minha cabeça, me abaixo para falar com Nico e me proteger dos picos dos quais ele acaba de me alertar. De repente ele pula o tronco e sai correndo, eu e Inácio corremos atrás. Cátia se junta a nós. Inácio uiva como um lobo, Otto grita o nome de Nico, que vai até ele. Conversam alguma coisa e Nico volta correndo para onde estávamos antes, mais afastados/as do restante do grupo. Ele pega um pedaço de casca de árvore e diz que é a sua lança, Cátia e Inácio também procuram coisas no chão para utilizar. Inácio: “Os maus estão escondidos”. Nico vem até mim e diz: “Eu era o chefe, tá...só que eu era uma criança só de dez anos...não, tu eras a chefe”. Falo para ele que preferia não ser a chefe. Cátia diz que pode ser a chefe, ele concorda, mas fica a dar indicações do que cada um de nós deve fazer. A impressão que tenho é que ele vai criando um enredo e nós devemos desempenhar os papéis que ele imaginou, nos diz o que falar e onde ir... Cátia e Inácio também já têm suas lanças, saímos atrás dos “maus”. Os/as três olham para todos os lados, Nico testa uma parte do chão com o pé. Inácio aponta para um lado: “Tão ali”. Nico aponta para o lado oposto. Cátia tropeça e quase cai, então vê um grande galho no chão, solta o seu e pega o pau que encontrou: “Já sei, vou usar isto”. Nico segue por onde tinha apontado: “Aqui estamos seguros”. Cátia: “Aonde?” Ela e Inácio vão atrás dele, Inácio para e puxa um cipó caído de uma árvore.

	Nico: “Aqui estamos seguros”. Cátia: “Mas aí é a casa dos índios”. Nico bate com o seu galho em um arbusto, Inácio também bate com o seu em uma planta ao seu lado. Cátia aponta o seu pau, como se fosse uma arma. Cátia: “É a casa dos inimigos” Nico: “Andem!” Cátia: “Vamos avançar”. Nico vai batendo com o galho nas plantas, Cátia põe o seu por cima do ombro e repete que vamos avançar. Inácio fala sobre os caubóis, eles discutem se os maus são os índios ou os caubóis. Cátia aponta para frente: “Ali...tchun...ali um caubói”. Ela faz como se atirasse com o seu galho em várias direções. Vira-se para mim e ri, rio também e digo para ela não atirar em mim. Ela ri mais ainda, atira mais um pouco e novamente em mim, faço que fui atingida. Inácio e Nico estão mais afastados, conversando. – 18/04/19
Procurar elefantes	André caminha entre as árvores e diz que está à procura de algo. Chica chama as crianças para procurarem com o André, ela pergunta o que é que ele está procurando e ele diz que são elefantes. Chica pergunta se têm elefantes na floresta e ele diz que sim. Ele vai mostrando o caminho, dizendo onde ele acha que podem estar. Aida diz que ouviu um barulho, Chica fala que podem ser os elefantes...elas fazem clima de mistério. André diz que também ouviu e aponta para um local mais abaixo de onde estamos, começamos a descer em direção ao lugar, mas Chica diz que precisam perguntar para a Raquel se podem ir mesmo lá. – 07/12/18
Bacalhau	Bianca está no balanço e Maia e Aida com Lucas(pai), mexendo em uma lona e uma corda. Aida se deita na lona, Lucas(pai) e Maia enrolam e amarram a corda nos pés de Aida e começam a puxá-la pela floresta. Logo as outras crianças percebem o que eles/as estão fazendo e se aproximam, também querendo participar. Lucas(pai) diz para ir cada um de uma vez, então eles ajudam a puxar Aida. Maia é a próxima, eles/as tentam puxar sozinhos, fazem bastante força, mas andam pouco, Lucas(pai) ajuda. Enquanto alguns puxam, outros correm ao lado de quem está sendo puxado. Enquanto estão amarrando Bianca, Aida diz que isso parece um bacalhau, passam, então, a chamar a brincadeira de bacalhau. Lucas diz que Celina também deve experimentar, as crianças ajudam a amarrar Celina, lhe dão abraços e se deitam com ela. Nuno e Luna ficam abraçadinhos a ela, mesmo quando começam a puxar. Lucas e Otto fazem força para puxar os/as três. Celina diz que no bacalhau eles/as têm uma visão diferente da floresta. Na vez da Lúcia, Celina pergunta se ela quer filmar e Lúcia concorda. Ela vai sendo puxada por um longo caminho, apontando o telemóvel para o alto. Quando termina a sua volta, Celina pergunta o que ela vê: o céu e as árvores, eles/as param para ver o que ela filmou. Depois que todos/as já foram, Lucas(pai) diz que eu também devo ir e as crianças me puxam pelo chão. depois disso, Nuno e Otto dizem que querem ir juntos e se deitam na lona, eles vão abraçado e às gargalhadas. Celina pergunta se todos já foram, na verdade, já foram mais de uma vez, mas ela lembra que alguém ainda não foi e diz que agora está na vez do Lucas(pai), as crianças concordam animadas e ajudam Celina a amarrar as pernas do Lucas(pai). É preciso um grande esforço para puxarem ele e eu vou ajudar. – 14/01/19
História “Os índios no Brasil vivem como antigamente?”	
Nico pega o livro na mochila e me chama para sentar-se em um grande tronco, ele se senta ao meu lado e Gael do outro. Inácio, às vezes, se senta ao lado de Nico, mas se levanta constantemente, anda um pouco, vai até às outras crianças e volta. Abro o livro e folheamos um pouco. Na capa, ele aponta para uma parte e me pergunta o que está escrito. Digo que é o nome do ilustrador, de quem fez os desenhos do livro. Aponto para o título e leio. Ele me diz que essa parte ele já sabe, outro adulto já falou para ele. Aponta para outras partes e digo que é a editora que fez o livro e falo o nome do autor, comento que ele é um indígena que escreve as histórias que os indígenas contam. Mostro o índice e leio quais histórias têm ali, para ele escolher qual ele quer que eu conte. Ele diz que é a primeira, confirmo que é a da história da origem do mundo e ele diz que sim.	

Conto a história. Celina nos filma de uma certa distância. Gael às vezes olha para o livro, às vezes para o que as crianças estão fazendo – Celina mostrou uma caixa com lupas, baldes e pás que o educador de Forest School deixou ali e eles estão cavando a terra. Ao olhar o livro, Nico pergunta: “Por que os portugueses foram para o Brasil?” Conversamos sobre os brancos e os índios e ele continua a perguntar: “Por que eles pegaram as terras dos índios e não pediram por favor?” “Por que brigar?” “Por que os índios não deram as terras?” Por suas feições, parece bem chateado, ele diz que não precisam brigar, que podiam conversar e, se calhar, se os brancos pedissem, os índios dividiam a terra com eles. Falo que eles até deram algumas terras, mas os brancos queriam sempre mais e foram expulsando os indígenas. “Os índios no Brasil vivem como antigamente?” Falo que alguns vivem nas cidades, mas outros preferem morar nas florestas, nas aldeias, mais afastados. Quando a história termina, pergunto se lemos mais uma, ele folheia o livro, se levanta e diz para brincarmos de índio. – 18/04/19	
Desafios corporais	
Subir a troncos, árvores	Chegamos a um tronco caído bastante grande, Raquel aponta mais cogumelos, mexe neles com um pau e fala para não tocarem nos cogumelos. Algumas crianças têm dificuldade em passar para o outro lado do tronco, Raquel ajuda José Carlos, Luna e Flora a subir. Lucas e Gael vêm andando de mãos dadas, algumas vezes eles se empurram ou puxam os casacos, eles também tentam subir, mas não conseguem. Fico um pouco afastada e observo. Eles tentam mais uma vez, mas não conseguem passar a perna por cima do tronco. À medida que vão fazendo as tentativas, vão se afastando do caminho pelo qual as outras crianças seguiram, é uma parte mais fechada, com mais galhos. Eles passam, então, a tentar ajudar um ao outro. Lucas tenta segurar a perna do Gael, mas ainda não conseguem. Vão se afastando até uma parte onde o tronco é mais baixo, Gael sobe e depois estende a mão para Lucas subir também. Celina observa de longe e depois comenta o que viu com um sorriso no rosto. Diz estar feliz com os dois se ajudando. – 19/11/18
	Eu fico um pouco mais para trás com Mariana e Melina, elas tentam passar pelo tronco, mas não conseguem passar a perna por cima dele. Acabo ajudando-as a passarem para o outro lado, mostrando onde podem colocar as mãos e a perna, segurando um pouco do peso delas. – 19/11/18
	André nos chama para ver a sua criação, vou até lá e ele começa a me contar o que é, que só faltam as asas. Sonia vai até lá, olha, se vira, segue na direção oposta e me chama bruscamente: “Anda Renata, despacha-te!” Acho graça e sigo atrás de Sonia até que ela me pede: “Colocas-me naquele ramo?” Digo que nessa árvore não dá, pois os ramos estão muito altos. Ela me aponta outra e pergunta se aquele dá. Digo que sim e ofereço minha perna como apoio para ela subir. Ela diz que tenho que pega-la no colo e colocá-la no ramo. Digo para ela tentar subir sozinha que eu a ajudo – lembro do que já li e por isso escolho não a colocar em cima da árvore. Quando as crianças conseguem elas mesmas subir em lugares altos, vão calculando o risco e sentem-se mais seguras para conseguirem descer sozinhas. Ela põe o pé na minha perna e consegue altura para passar a perna pelo ramo e se sentar na árvore. Olha ao redor e pede ajuda para descer. Sonia: “Vamos ver se conseguimos ver uma pista. Vejo lá algo”. Ela aponta para uma árvore com uma fita presa na casca. Sonia chama Lúcia para ajudar na “investigação”. Lúcia fica pensativa. – 08/02/19
	No portão da floresta, Carla vai mais à frente com Chica. Ajudo as meninas a passarem por cima dos troncos, sigo o caminho que elas escolheram. “Outra? Por quê?”, Amália as vezes pergunta sobre os grandes troncos que estão no nosso caminho. Digo que aquelas árvores devem ter caído há bastante tempo. Amália: “Ajuda?”

	Ela passa a perna por cima do tronco e eu seguro o seu peso para ela conseguir passar a outra. Algumas vezes elas param para tocar em alguma planta ou Amália reclama: “tem pico...Ai”. – 11/02/19
escalar	Raquel segue até o caminho que passa por atrás da floresta, fala que vão recolher o lixo dali. Assim que chegamos no caminho, as crianças se dirigem a um local onde tem grandes blocos de concreto empilhados. Começam a escalar os blocos e, rapidamente, todos estão lá em cima. Celina comenta que parece um teatro – como se fosse uma arquibancada – e diz que vão fazer uma apresentação para eles.... Quando termina a apresentação, as crianças sobem e descem dos blocos de concreto, Cláudia ajuda Amália a descer até o chão. – 01/04/19
Explorar o ambiente natural	
Observar animais	Flora vê uma formiga perto do portão e para observá-la. Enquanto vamos andando pela floresta, as crianças vão catando sementes, folhas, paus e pedras do chão. Gael tem uma jarra de vidro na mão e vai enchendo-a de bolotas. – 09/11/18
	Lucas e Flora encontram uma aranha em um tronco e se assustam. Mesmo assim, continuam agachados ao redor dela. Quando olho novamente, a aranha está andando no braço do Lucas, que depois a deixa na relva. Os dois seguem o caminho. – 12/11/18
	Ao pular um grande tronco no caminho, Gael aponta para um tatu-bolinha caminhando no tronco. Melina, Amália e Luna param para ver. Melina coloca o dedo e ele se encolhe e vira uma bolinha, todos riem. – 29/04/19
	Gael diz à Celina que “vai salvar o leão”, ele mexe na terra e exclama: “É um bicho! Ele me chama para ver e diz: “Eu vi um bicho...ele virou uma bolinha. É uma joaninha.” Voltamos para perto de Melina e Gabriel, falo para eles que fomos ver um bicho. Gael fala que “Ele foi para a sua casa...já foi”. Gabriel também que encontrou um “bicho”. Eles/as continuam a cavar, de repente, Gael exclama: “Olha aqui!” Ele acabou de puxar uma raiz do chão e me chama para ver, com um sorriso. Pergunto o que é isto, e ele responde que: “Isto é uma casa dos bichos”. Renata: “Ah, essa que é a casa dos bichos”. Ele aponta e diz: “Tem um bicho, olha aqui”. Melina também se abaixa para ver e Gael volta a cavar, me fala que “vai encontrar muitos bichos aqui” e tira mais terra com as mãos. Ele puxa algumas raízes e bate com o pé e depois com o martelo no chão. – 29/04/19
Recolher elementos	Enquanto vamos andando pela floresta, as crianças vão catando sementes, folhas, paus e pedras do chão. Gael tem uma jarra de vidro na mão e vai enchendo-a de bolotas. – 09/11/18
	As crianças avistam cogumelos e bolotas, Celina fala para Gael que hoje não estão cantando bolotas e sim caruma. – 12/11/18
	À tarde, Chica chama as crianças para irem à floresta. Ela comenta comigo que vai deixar que as crianças escolham o que querem fazer. Chegando na floresta, as crianças se espalham um pouco pela clareira. Tobias e Lourenço estão pegando coisas do chão, Aida e Sonia estão próximas à Chica. André caminha entre as árvores e diz que está à procura de algo. – 07/12/18
	Celina diz para eles comecem a voltar, que podem brincar um pouquinho na floresta. Fico um pouco para trás com Amália e Luna. As duas estão catando bolotas e os receptáculos das sementes de eucalipto do chão. Colocam várias nos meus bolsos, também prestam atenção aos brotos que saem na terra. Quando passamos pelo portãozinho, Celina pede que eu espere para ver se a Mica já passou ou ainda está na floresta. Amália fica comigo, falo para ela que elas vão nos avisar se a cadela já está lá, Celina grita que sim, fecho o portão e seguimos. – 01/04/19

Observar cogumelos	Já na floresta, as crianças estão apontando para cogumelos, recolhendo paus e bolotas. Chegamos a um tronco caído bastante grande, Raquel aponta mais cogumelos, mexe neles com um pau e fala para não tocarem nos cogumelos. – 19/11/18
	Otto vai à frente, com o seu brinquedo na mão, conversando com Raquel. As crianças estão espalhadas na clareira. José Carlos avista mais cogumelos, fala para Celina que viu um programa de televisão sobre cogumelos e dá algumas informações sobre eles. – 19/11/18
Lugares afastados	Sigo por um caminho com Dora, Otto, Lourenço e Tobias. Eles querem ir em um lugar mais afastado e abaixo de onde estamos, falo que precisamos perguntar à Raquel se podemos. Otto diz que acha que eu é que devo ir lá perguntar, com um sorriso no rosto. Vou até ela e Raquel diz que sim, mas pergunta se eu posso acompanhá-los. Descemos por um caminho íngreme e as crianças me pedem ajuda. Me posiciono mais ou menos no meio da descida e estico meu braço para quem quiser apoio. Dora se afasta. Depois que todos desceram, vejo que Dora também já está lá embaixo, que deu a volta e desceu por um caminho mais fácil. Andamos por ali, Lourenço e Tobias mexem em algumas plantas. Dora diz para terem cuidado com as silvas, que picam. Em pouco tempo, Raquel chama para voltarem ao Heróis da Terra. – 30/11/18
Gnomos	Otto, Nuno, Luna, Joca e Marcela estão perto de um tronco caído, eles/as sobem no tronco, passam para o outro lado, olham de baixo, mexem em folhas e galhos a procura das casas dos gnomos. Em um dado momento, Otto mexe em um tronco mais distante e diz que encontrou a casa de um gnomo. As crianças vão olhar, Otto mostra onde ele vive e diz que “ele estava a ver televisão e dormiu com ela ligada”. Eles/as riem. – 03/12/18
Manusear elementos / Cavar	Enquanto ele prende as cordas na lona e nas árvores com a ajuda da Celina, as crianças estão por perto, às vezes olhando o que fazem. Lúcia, Aida e Maia estão conversando e mexendo em algumas plantas. – 03/12/18
	Mariana está parada próximo a eles/as observando, às vezes pega uma folha do chão e a manuseia. Raquel e Chica comentam que o tempo está bom, que deveriam ter trazido as coisas para almoçarem na floresta. – 17/12/18
	Carla e Amália estão próximas uma da outra, Amália, às vezes, mostra coisas que viu ou que achou no chão para a irmã. Mariana fica parada olhando ao redor, às vezes caminha um pouco – sem se afastar muito da clareira – e pega folhas do chão. Raquel conversa com Chica sobre os eucaliptos e diz que “eles não sobem as árvores da floresta”, dando a entender que eles deveriam. Raquel chama por Mica, que se afastou da clareira, e as crianças também gritam. Ela diz, bruscamente para não gritarem, comenta que Mica só atende a ela. – 21/01/19
	Depois da brincadeira, as crianças se espalham pela floresta. Otto e Nuno vão andar juntos e Chica segue os/as mais velhos/as. Carla, Amália, Mariana e Gael olham para os lados, se movimentam um pouco, às vezes pegam uma folha ou pau do chão. Mariana fica com seu batom na mão, de tempos em tempos comendo um pouquinho dele. Ela me mostra o batom e diz “mamã”, pergunto se foi a sua mãe que lhe deu e ela faz que sim com a cabeça. Amália reclama sempre que fica presa em algum “pico” e ameaça um chorinho. Em determinado momento, Mariana pega um pau do chão e o leva à boca, dando uma lambida rápida. – 11/02/19
	Gael segura o leão na mão, coloca ele para andar na terra, faz ele voar, volta para a terra. Ele se aproxima de onde Melina, Flora e Gabriel estão cavando, observa o que ele faz e começa a abanar a mão: “Não...não...olha”. Gael se abaixa e puxa um ramo do chão e ri para Gabriel: “Tirei!” Gabriel tira outro ramo e mostra para o amigo, que diz: “Boa!...Vou tirar este!” Os dois arrancam mais alguns e riem. Gabriel bate com o ancinho na terra. Melina e Flora cavam uma na frente da outra, Flora joga um pouco de terra na irmã, que ri. Elas voltam a cavar e Flora joga terra novamente, Melina ri. Gabriel vai até elas e começa a cavar ali também. Flora cantarolando: “Tá a ficar toda suja...e eu também”.

	Gabriel cava mais um pouquinho, para e observa Melina. Flora repete que está “a ficar toda suja”, Gabriel se levanta e ela joga terra nos seus pés. Ela cantarola: “E tu também Gabriel”. Ele fica em pé observando as duas. Flora joga terra na irmã: “Está a ficar toda suja Melina”. Melina usa o ancinho para tirar a terra da roupa. Celina chama Flora e pergunta se ela empresta a escova de dentes para limpar a joia da Luna. Gabriel vai até Gael e pega o seu leão, Gael reclama: “Não!” e pega se volta o animal. Ele mostra para o amigo: “O meu tem isto, olha”. Melina vem me mostrar a roupa: “Olha...está sujo aqui”. Ela se abaixa e cava e pega uma caixa de um jogo: “Olha, aqui tem muita terra”. Ela tenta tirar a terra de dentro da caixa com o ancinho, mas não consegue. Gabriel usa o ancinho de metal para bater em um tronco caído, faz um barulho alto. Flora também começa a bater com o seu martelo de metal. Ela cava e mostra: “olha Gabriel”. Ele coloca terra no tronco e bate com o ancinho, em uma dessas vezes cai um pouco de terra em mim e na Melina. Ela me entrega uma pá para eu cavar também, depois pega a pá de volta e me dá um pedaço de pau, faz essa troca muitas vezes e ri. – 29/04/19 À medida que as crianças vão se escondendo, as outras começam a se dispersar, algumas se levantam e pegam galhos, outras mexem no chão. Estou um pouquinho afastada com Mariana, Joca se aproxima e pergunta: “O que vocês estão a fazer aí sozinhas?” “O bichinho...Bichinho não está.”, diz Mariana, apontando para o chão. – 13/05/19
Investigar	Lúcia pega pedaços de pau e os dispõe dentro do seu quadrado, Sonia coloca pedaços de casca de árvore no seu, faz meio que um círculo com elas e junta terra em montinhos. Enquanto isso, Nuno diz à Chica que vai precisar “de umas coisas destas” e aponta para folhas que tem na mão. Chica: “E essas coisas como é que se chamam?” Nuno: “Não sei”. Sonia olha para eles e diz: “Amoras”. Chica: “Não sabes? Então não te posso ajudar...não sabes o nome...como eu sei do que tu precisas?” Nuno: “Folhas”. Chica: “Folhas de que?” Nuno: “Disto” e mostra o que tem na mão. Chica: “E isso é o que? Que árvore é essa”. Sonia se levanta de onde está fazendo o seu desenho, corre até eles e fala: “São as folhas do eucalipto”. Ela sai a procura de mais coisas para o seu desenho, vem até mim, me mostrar o que tem na mão e pergunta o que é. Renata: “Será que é uma pinha que ainda não cresceu?” Sonia: “Não Renata... – ela me diz em um tom condescendente – não estás a ver que tem essas partes?...Anda lá Renata, vamos investigar isso!” Ela vai se afastando da clareira onde estão as outras crianças e eu a sigo por toda a parte. Ela me aponta quando vê mais uma planta parecida: “Estás a ver uma pista?”

	Pego do chão e levo até ela, ela a manuseia e depois entrega de volta para mim. Seguimos andando e eu aponto mais uma, pego do chão e cheiro. Ela olha para mim e chama a minha atenção: “Renata! Não comas isto!” Rio e digo que não vou comer, ela pega a planta da minha mão, a joga no chão e continua a andar. Já estamos bem afastadas quando ela me pede: “Anda, me dá uma ajudinha”. Seguro sua mão e dou apoio para ela subir em um tronco caído bastante grande, subo também e olhamos para o outro lado. “Já estivemos aqui antes”, diz irritada. Renata: “Acho que demos toda a volta”. Sonia: “Anda, tiras uma foto?” André nos chama para ver a sua criação, vou até lá e ele começa a me contar o que é, que só faltam as asas. Sonia vai até lá, olha, se vira, segue na direção oposta e me chama bruscamente: “Anda Renata, despacha-te!” Acho graça e sigo atrás de Sonia até que ela me pede: “Colocas-me naquele ramo?” Digo que nessa árvore não dá, pois os ramos estão muito altos. Ela me aponta outra e pergunta se aquele dá. Digo que sim e ofereço minha perna como apoio para ela subir. Ela diz que tenho que pega-la no colo e colocá-la no ramo. Digo para ela tentar subir sozinha que eu a ajudo – lembro do que já li e por isso escolho não a colocar em cima da árvore. Quando as crianças conseguem elas mesmas subir em lugares altos, vão calculando o risco e sentem-se mais seguras para conseguirem descer sozinhas. Ela põe o pé na minha perna e consegue altura para passar a perna pelo ramo e se sentar na árvore. Olha ao redor e pede ajuda para descer. Sonia: “Vamos ver se conseguimos ver uma pista. Vejo lá algo”. Ela aponta para uma árvore com uma fita presa na casca. Sonia chama Lúcia para ajudar na “investigação”. Lúcia fica pensativa. Sonia: “Não queres Lúcia?” Lúcia: “Pois estou a pensar”. A partir desse momento, Lúcia passa a falar com uma voz mais autoritária, chama os/as outros/as meninos/as e diz que devem investigar essa fita. Ela a manuseia na mão, dizendo que é diferente das outras, que é de outra cor, dá para ver a mão quando estica e não rasga. Ela pega galhos e distribui: “Aqui estão as lupas, anda investigar isto”. André parece não dar muita bola, Cátia pega um pau e diz que é uma pistola. Lúcia diz, muito séria, que não pode brincar de pistola, que estão a investigar. Cátia continua com a pistola na mão e Lúcia fala, meio exasperada, que então ela pode ser a segurança e cuidar da casa para que ninguém entre, pois uma vez já roubaram coisas da sua casa. Cátia parece gostar da ideia. Nos afastamos, Cátia fica para trás e faz barulhos de disparos com um sorriso no rosto. A cada pouquinho que andamos, Lúcia diz que encontrou uma pista, apontando para uma pinha e depois um galho. Com a fita, ela pega em uma plantinha e a puxa. “Pode ser venenosa”. Ela me pede que guarde as pistas no meu bolso. Seguimos andando atrás dela e pegando elementos do chão. Celina chama para perto, quando chegamos perto das mochilas, Lúcia aponta e diz: “Aqui está uma bolsa de investigadora”. Celina fala que já está na hora de voltarem para o Heróis da Terra e Sonia pergunta, um pouco cabisbaixa: “Não podemos continuar a brincadeira de investigados?” – 08/02/19
	Joca, Nuno e Otto estão andando com lupas por entre as árvores, dizem que estão a procurar “ovos de dinossauro” e “fósseis”. – 29/04/19
“Nenhum a	Depois que as outras crianças chegam, Lucas mostra as cordas amarradas nas árvores e pergunta o que querem fazer. Desço com Nuno e Otto, que querem procurar mais animais. Ele me aponta as borboletas. Eu digo que ia mesmo falar isso, que tinha reparado que havia bastante borboletas e que antes não as via.

borboleta vai ficar em mim”	Otto diz que é porque antes era inverno. Fazemos um caminho que não tinha feito antes, pergunto se podemos e eles dizem que sim, que outro dia foram com o Lucas. Mais para cima vemos ainda mais borboletas. Eles querem voltar para ver o que o Lucas está fazendo, mas um pouco depois já querem ir atrás das borboletas. Chamam a Chica para ir junto. Luna e Maia também acompanham. Eles/as querem apanhar as borboletas e discutem como podem fazer isso, dizem que precisam fazer silêncio e procuram ficar nos lugares em que as viram antes. Nuno e Otto estão parados olhando ao redor, Chica diz para terem cuidado pois têm “picos” perto de seus pés. De repente uma borboleta pousa no peito de Nuno, que se assusta. Chica dá um pequeno grito “oh” e ri. Nuno tenta pegar a borboleta com os dedos, mas ela voa para longe. Ele se assusta com o movimento e ri. “Ai que fixe”, diz Chica. Enquanto Nuno e Otto continuam parados a espera de que outra borboleta pouse neles e se perguntam onde elas estarão, Luna está um pouco mais afastada, também parada com os braços abertos e esticados. “Nenhuma borboleta vai ficar em mim”, Luna fala em tom queixoso. “Tem aí duas”, diz Chica. Luna olha na direção que Chica apontou e avista duas borboletas voando juntas logo na sua frente. Ela segue o movimento delas com a cabeça. Otto pergunta onde está a borboleta e Chica diz: “Tá no seu braço, estás a ver? Uau!”. Ele levanta um pouco o braço, lentamente, e olha para trás. Olha para a borboleta pousada na parte de trás do seu braço por uns instantes e, enquanto Nuno se aproxima na ponta dos pés, a língua para fora e já com os dedos em pinça, diz: “Olha Nuno!”. Nuno estica o braço e tenta pegar a borboleta, mas ela voa e ele se assusta. Os dois meninos e Chica riem. “Olha, eu vi, eu vi...”, Otto fala e balança os braços para cima e para baixo, levemente. Nuno segue, na ponta dos pés, a borboleta para um sítio mais abaixo de onde eles estavam. Luna diz “olhem” e aponta com a cabeça para onde ela acha que uma borboleta pousou nas suas costas. Chica diz: “é uma mosca” e ri. Luna repete, sem tanta animação, “é uma mosca”. Otto segue Nuno para a parte mais baixa, os dois andam na ponta dos pés. Nuno olha para baixo e para Otto com o braço. Ele se abaixa, aponta para algo e diz: “Tás a ver que tem aqui alguma coisa?” “Ahn”? Otto também se abaixa e olha para onde Nuno apontou. Nuno: “Não, não tem borboleta, me parece uma aranha”. Otto: “Aonde”? Nuno: “Nesse pau”. Otto: “Aonde”? “Ali. Lá está”, Nuno diz e começa a bater com o pau que está na sua mão. “Vem cá ver uma coisa”, diz Otto, que se vira e começa a andar. Dá um passo e para abruptamente, vai pé ante pé em direção à borboleta que avistou. Ela voa e ele acompanha o movimento com a cabeça: “Oh, ouviu o meu passo e já se assustou”. Ele avista outra e anda devagar, mas Nuno vem correndo por trás, também em direção à borboleta e ela voa. Os dois fazem barulhos de insatisfação (“ei”). Otto fecha a cara e diz para Nuno: “Tu foste a correr e assustás-te-la! Tu assustás-te-a!” Os dois seguem andando. Nuno de braços abertos, roda olhando para o alto. “Onde é que está?”, ele diz. Cada um segue em uma direção. Nuno cruza os braços e fala:
---	---

	“Poxa, queria apanhar alguma borboleta”. Depois diz à Luna, que está mais a frente: “Taí no céu, à tua beira” e aponta: “Olha para o céu!”. Luna levanta a cabeça, mas parece não localizar nenhuma, se vira e passa a andar. Maia se queixa que nunca consegue apanhar uma. “Teve aqui uma borboleta que fugiu logo”, diz Otto para ela. Maia, Luna e Otto estão novamente parados, com os braços levemente abertos. Nuno está mais abaixo e Maira fala alto com ele: “Para apanhá-la têm que ficar no sítio favorito e ficar quieto. Assim vai assustá-la, ó”. “Cadê a borboleta?”, ele pergunta. “Tá ali” e aponta para um lugar mais abaixo de onde Nuno está. Nuno faz um barulho e ela lhe diz: “Ficas quieto aí, se põe num sítio favorito dela, que é onde eu estou – ela está mais ou menos no lugar onde Otto estava quando a borboleta pousou nele –, e ela vai ter contigo”. Chica ri ao meu lado. Otto desce para perto de Nuno, que se abaixa. Maia chama sua atenção: “O Nuno, estás a assustá-las assim! Eu nunca... (ela fala baixo e não consigo escutar o que ela diz). Nuno dá um grito e a borboleta que ele tentava pegar voa para longe. “Picou-me”, ele fala e bate as mãos uma na outra. “O que ela te fez?”, pergunta Otto. “Abanou-me a asa”, ele responde. Chica pergunta: “tocaste-a”? “Sim, toquei-a. E apanhei-la!”, ele diz se virando para Chica, fazendo pinça com os dedos e com um sorriso no rosto. “E onde que ela está”? “Sumiu”. As meninas reclamam que não conseguem apanhar as borboletas. Chica pergunta o que elas podem fazer para as borboletas se aproximarem. Maia dá a ideia de fingirem que são árvores, já que as borboletas gostam de árvores, elas podem pensar que eles são árvores e pousar neles. Chica e as crianças procuram galhos pelo chão e depois escolhem um lugar para ficar. Eles permanecem parados e em silêncio por um tempo. Algumas borboletas se aproximam, mas nenhuma pousa. – 11/02/19
Observar mudanças	Quando estamos indo embora, Luna repara em uma casca de árvore e fala para Chica: “Está pintado”. Chica: “Será que foi a natureza?” Luna: “Sim. Está verde”. Chica: “Será que a natureza pinta as coisas de verde?” Luna não responde e segue andando. – 11/02/19 Quando entramos na floresta, Luna olha para os lados e comenta: “Isso cresceu muito”. Depois aponta para um pequeno monte de terra no chão e diz: “Olha, uma toupeira”. Pergunto se foi a toupeira que fez aquilo e ela diz que sim, que na casa dela em Chaves também têm toupeiras. – 29/04/19
Cuidados	Nico diz que quer ir para a floresta, olha para mim e depois para Celina. Ela sorri e diz que eu vou com ela e com as crianças que querem ir direto para a floresta. No caminho, ele diz que temos que ter cuidado, pois têm muitos “picos” e urtigas também. – 18/04/19 Otto diz que vai tirar um plástico que achou na terra. Celina: “Um super-herói da terra vai salvar a terra” Gael diz à Celina que “vai salvar o leão”... – 29/04/19
Relações entre pares	

Amuos	Lucas(pai) pede para eles/as sentarem e mostra algumas cartas que trouxe, ele pergunta o que são. As crianças respondem que são tigres e... javalis. Ele passa, então, a explicar o jogo: algumas crianças serão tigres e vão ter que pegar as que são javalis, que devem tentar fugir, e levá-los/as até a tenda. Nuno e Otto dizem que querem ser tigres, mas Lucas(pai) diz que vão sortear com as cartas. Eles se dividem em dois grupos e Otto reclama de ser javali... Quando Otto é capturado e levado para a tenda, começa a chorar e diz que não quer brincar disso. Celina e Lucas trocam olhares e Celina vai até Otto para conversar. Ele ainda parece chateado, mas volta para a brincadeira. Eles/as fazem mais algumas rodadas e depois mudam os papéis, quem era tigre, vira javali e vice-versa. – 03/12/18
Recusas/ conflitos	Chica vai até Otto e Maia. Eles/as inventam um jogo, com a ajuda da Chica, usando cordas e uma bola. Otto só quer fazer com Maia e se chateia quando Aida se aproxima, diz que ela não pode. Luna também fica rodeando o laboratório. Lucas chama Aida para brincar na corda que amarrou nas árvores, enquanto eles trabalham no laboratório. Depois de um tempo, eles/as dizem que o jogo está pronto e explicam como deve ser jogado. Primeiro, Aida faz caras e bocas, mas depois se anima e dá ideias de como jogar. – 07/01/19
Desagradados/ Recusas “Ei, tanto lixo	
Reclamações	“Outra? Por quê?”, Amália as vezes pergunta sobre os grandes troncos que estão no nosso caminho. Digo que aquelas árvores devem ter caído há bastante tempo. Amália: “Ajuda?” Ela passa a perna por cima do tronco e eu seguro o seu peso para ela conseguir passar a outra. Algumas vezes elas param para tocar em alguma planta ou Amália reclama: “tem pico...Ai”. – 11/02/19
Picos/chorinhos	No portão da floresta, Carla vai mais à frente com Chica. Ajudo as meninas a passaram por cima dos troncos, sigo o caminho que elas escolheram. Amália reclama sempre que fica presa em algum “pico” e ameaça um chorinho. Em determinado momento, Mariana pega um pau do chão e o leva à boca, dando uma lambida rápida. – 11/02/19
Nojo	Cláudia repara que Lucas pisou no cocô e vai ajudar a limpar seu sapado, passando-o na terra, também pega uma folha e esfrega na sola. Ele não fica satisfeito com a limpeza e começa a chorar. Olha para mim e diz, entre lágrimas: “Eu pisei no coco”. Cláudia tenta acalmá-lo, dizendo que vão lavar o sapato quando chegarem ao Heróis da Terra. Ele continua reclamando durante todo o tempo que ficamos na floresta. As crianças começam a se organizar para voltar ao Heróis da Terra, Nuno e Otto encontram um saco e plástico: Otto: “Ei, tanto lixo”. Nuno: “Onde coloca esse? Quem tem o ecoponto?” Otto: “Ai caramba, as pessoas são tão porcas”. Eles vão até Carla, que tem o ecoponto, e deitam o lixo fora. Celina comenta comigo que a ferida que Babushka tem na cara é maligno e não sabe quanto tempo ela vai durar, que talvez tenham que sacrificá-la e não sabe como falar para as crianças. Enquanto vamos saindo da floresta, no caminho ao lado da estufa, Lucas continua a reclamar do cocô na sua sapatilha. Celina fala alto, para todas as crianças: “O mais importante dos aventureiros é nunca desistirem...mesmo com cocô nos sapatos tu continuas”. Ela continua, meio rindo e esfregando o pé no chão: “Olha, vai fazendo assim no chão...” – 13/05/19

Filmagem	Estou filmando há algum tempo quando Luna pede para usar meu telemóvel, mostro para ela como utilizá-lo. Ela aponta para Maia e depois diz que quer filmar o Nuno, para o vídeo e pede para fotografar. – 11/02/19
-----------------	--

Síntese Floresta

Educadoras	Brincadeiras 3		
	Explorar o ambiente natural	Cogumelos 4 Catapalmeiras Observar animais Cavar	
	Intervenções no espaço	Um “ninho gigante” 3	
	Propostas	Desenhos 3 Construir 2 Apresentação Recolher lixo Teia dos sonhos	
	Roda 2		
	Regras “1, 2, 3, estou aqui.”	Não mexer 4 Pedir para Sinal de encontro	
	Sessões Forest School	Brincadeiras // Tigres e Javalis 2 Procurar animais 5 Badminton 1 Uso de Ferramentas / técnicas 3	
	Intervenções no espaço 7		
	Atividades Dirigidas	Desenhos 2 Pintura 2 Roda 3	
Crianças	Brincadeiras	Faz-de-conta	“Sou uma águia” 2 Pistolas e ataques 5 Quebrar a casa “Mas aí é a casa dos índios” Procurar elefantes Bacalhau

	História	“Os índios no Brasil vivem como antigamente?”	
	Desafios corporais	Subir a troncos, árvores 4 escalar	
	Explorar o ambiente natural	Observar animais 4 Recolher elementos 4 Observar cogumelos 2 Lugares afastados Gnomos Manusear elementos / Cavar 6	
		Investigar 2	borboletas Observar mudanças 2 Cuidados 2
	Desagrados/ Recusas	Reclamações Picos/chorinhos Nojo	
	Relações entre pares	Amuos Recusas/ conflitos	